

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS/UAB**

**ANA PAULA RAMOS MEDEIROS**

**A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: ALGUMAS ANÁLISES DA VISÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

**Jaguarão  
2021**

**ANA PAULA RAMOS MEDEIROS**

**A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: ALGUMAS ANÁLISES DA VISÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito básico para a aprovação  
no componente curricular TCC II.

Orientador: Prof. Me. Alexander Severo  
Córdoba

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
Pelo (a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M488s Medeiros, Ana Paula

A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: ALGUMAS ANÁLISES  
DA VISÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO  
MÉDIO / Ana Paula Medeiros. 37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Alexander Severo Córdoba".

1. Sociolinguística Educacional. I. Título.

**ANA PAULA RAMOS MEDEIROS**

**A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: ALGUMAS ANÁLISES DA VISÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito básico para a aprovação  
no componente curricular TCC II.

Orientador: Prof. Me. Alexander Severo  
Córdoba

Trabalho defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Alexander Severo Córdoba  
Orientador  
(Unipampa/UAB)

---

Profa. Dra. Claudia Camila Lara  
(FURG)

---

Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges  
(UFPEL)



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA, Usuário Externo**, em 24/12/2021, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Cláudia Camila Lara, Usuário Externo**, em 24/12/2021, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Paulo Ricardo Silveira Borges, Usuário Externo**, em 25/12/2021, às 18:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0702683** e o código CRC **0BEF0773**.

## DEDICATÓRIA

Dedico o presente Trabalho de Conclusão de Curso a todos os professores do curso, em especial, ao meu orientador Alexander Severo Córdoba, cuja dedicação e paciência foram essenciais para a conclusão deste trabalho. Dedico também, com muito amor e gratidão, as minhas filhas Luciana e Manuela. Ao meu esposo Luciano Fachinello pelo apoio incondicional e por sempre acreditar na minha capacidade de realizar este sonho.

## AGRADECIMENTO

A Deus, por ter permitido que eu não desanimasse, mesmo nas piores dificuldades.

*In memoriam* aos meus pais, Mauro Medeiros e Vera Lucia Ramos Medeiros, pois sem eles nada seria possível.

A minha madrinha e mãe de coração, Eliane Ramos que sonhou com este dia, tanto quanto eu.

A minha amiga, Giliane Prado que sempre acreditou no meu potencial e esteve ao meu lado me apoiando.

Aos meus colegas, em especial a colega, Cinéia de Vargas, por compartilhar comigo conhecimento e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Aos professores da UNIPAMPA do Curso de Letras/Português, agradeço as correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos os profissionais do polo Esteio, especialmente a ex-tutora presencial, Daiana Castro, uma excelente profissional e amiga, que me encaminhou para a vida acadêmica da melhor maneira possível.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## EPÍGRAFE

“A Educação é uma atividade criadora, que traz à existência aquilo que ainda não existe”.

(Rubem Alves)



**QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> .....	<b>.21</b>
<b>QUADRO 2</b> .....	<b>.21</b>
<b>QUADRO 3</b> .....	<b>.21</b>
<b>QUADRO 4</b> .....	<b>.22</b>
<b>QUADRO 5</b> .....	<b>.22</b>
<b>QUADRO 6</b> .....	<b>.23</b>
<b>QUADRO 7</b> .....	<b>.23</b>
<b>QUADRO 8</b> .....	<b>.24</b>

**GRÁFICO**

**GRÁFICO 1** ..... 25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Língua, linguagem e Sociedade.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Sociolinguística educacional .....</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a questão da variação linguística no contexto das aulas de português brasileiro (PB) por meio do pressuposto teórico da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004; FARACO, 2007; 2008). A pesquisa teve como propósito incentivar os professores a refletirem sobre a trajetória do PB falado e escrito. Inicialmente, foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica juntamente com uma pesquisa virtual, de cunho quantitativo, sendo realizada por meio de formulário *Google Forms on-line*, direcionado a professores de português do ensino médio de várias regiões do estado Rio Grande do Sul. Analisou-se, então, as variedades da língua materna (convenções sociais, momento histórico, contexto ou região, etc.) presente no dia a dia professores participantes do questionário citado anteriormente. Tem-se, como um dos principais resultados que os professores estão reinventando-se a cada dia para contornar a situação que nos encontramos devido a pandemia do COVID-19 e para inserir as diversas formas de fala dos educandos em sala de aula, mostrando assim, que a língua está em constante transformação.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Educacional, variedades da língua portuguesa, ensino-aprendizagem de língua materna.

## RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo verificar la cuestión de la variación lingüística en el contexto de las clases de portugués brasileño (PB) a través del enfoque teórico de la Sociolingüística Educativa (FARACO, 2008; 2007; BORTONI-RICARDO, 2004). La investigación llevó a los profesores a reflexionar sobre la trayectoria PB hablado y escrito. Inicialmente, los métodos utilizados fueron la investigación bibliográfica junto con una investigación virtual, de carácter cuantitativo y cualitativo, que se llevó a cabo a través del formulario en línea *Google Forms*, dirigido a los profesores de portugués de la enseñanza secundaria de varias regiones del estado de RS. Se analizaron, pues, las variedades de la lengua materna (convenciones sociales, momento histórico, contexto o región, etc.) presentes en la vida cotidiana de los profesores participantes de dicho cuestionario. Este trabajo investigativo tuvo como uno de los resultados que los profesores se reinventan cada día para trabajar y desarrollar las diversas formas de habla de los estudiantes en el aula, demostrando así que la lengua está en constante transformación.

**Palabras clave:** Educación sociolingüística, variedades de la lengua portuguesa, enseñanza-aprendizaje de la lengua materna.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação verbal é um código organizado por uma sociedade, ou seja, a língua e a linguagem estão relacionadas diretamente com a sociedade e os seus falantes.

Por um lado, é importante destacar que a teoria estruturalista de Saussure se concentra sobretudo na língua e deixa em segundo plano o falante e o contexto em que esse falante profere textos, sentenças, discursos, etc. Então, Saussure (2006) defende na sua definição de língua que se elimine dela tudo que seja estranho ao organismo linguístico, ou seja, tudo o que se designa por “linguística externa”, quer dizer, os fatores extralinguísticos. Vale mencionar que essa linguística se apropria de coisas importantes e se espelha nela quando aborda o estudo da linguagem.

Por outro lado, a sociolinguística é uma subárea da linguística que estuda a língua em uso na sociedade, investigando os fenômenos linguísticos no contexto social e cultural dentro de uma comunidade de fala.

Por isso que a especificidade regional ocorre principalmente devido ao reconhecimento de que a língua é heterogênea. O mais importante é a realização da comunicação e do uso da língua dentro do seu contexto.

Para os professores de língua portuguesa, essas variações têm se tornado um grande desafio pelo fato de o ensino estar modificando-se constantemente. Por isso, a variação da língua ocorre devido à bagagem trazida por cada um. E, conseqüentemente, dentro de uma sala de aula (presencial ou virtual), existem pessoas com bagagens diferentes.

Cada um vem de um grupo social diferente e mesmo levando em conta que, por estarem na mesma escola, poderiam ter o mesmo nível de conhecimento, isto não é a nossa realidade.

No Brasil, isso é muito claro, dessa forma, é necessário entender que existem muitas variações linguísticas. Apesar de existirem várias maneiras de falar e de escrever, ainda se avalia a língua de acordo com os critérios de certo e errado, ignorando o fato de a linguagem ser formada por um conjunto de nuances da língua materna. Os costumes culturais não devem ser eliminados e sim devemos ter boa adaptabilidade com as novas ferramentas de educação, podemos aprimorar ainda mais a escrita e aprender a distinguir as diferenças entre a fala e a escrita.

Assim, justifica-se a realização desta pesquisa, a qual busca investigar o impacto do falar na sociedade, dedicando-se aos empregos linguísticos, comprovando que as variantes da língua materna ocorrem de várias maneiras e devem estar presentes nas estratégias de ensino do português brasileiro, doravante PB. Tratou-se, então, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e quantitativa em que os dados obtidos foram explorados e analisados pela pesquisadora. A motivação da pesquisa surgiu pela curiosidade em entender a sociolinguística e as variações do PB no contexto escolar, desde o ensino fundamental até o ensino médio.

Dessa forma, pretende-se, por meio da investigação bibliográfica, mostrar o avanço dos estudos sociolinguísticos, principalmente, os focados na sociolinguística educacional, no processo de ensino-aprendizagem, e divulgar os resultados da pesquisa para refletir o seu impacto na educação e na sala de aula.

Assim, os resultados da investigação devem contribuir, também, em outros aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola, como relação educador/educando e as práticas pedagógicas que podem ser inclusivas ou excludentes.

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo geral identificar a contribuição da sociolinguística no ensino de língua materna. E, como objetivos específicos os seguintes:

- Identificar as contribuições da sociolinguística educacional em sala de aula.
- Refletir sobre o uso e o impacto das variantes da língua na qualidade do processo de ensino-aprendizagem do PB em sala de aula.

Para melhor entender a investigação realizada, o trabalho foi dividido em seções, sendo a primeira a introdução em que são apresentados o tema, os objetivos geral e específicos e a justificativa da pesquisa realizada.

Na segunda seção é apresentada a revisão de literatura utilizada para o desenvolvimento teórico desta pesquisa alicerçado nos pressupostos da sociolinguística educacional.

Na sequência está a metodologia utilizada na efetivação da referida pesquisa, seguida da análise e discussão dos resultados obtidos nesta investigação.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, o referencial bibliográfico e os apêndices com as respostas do formulário do *Google Forms* utilizado como ferramenta de coleta virtual para o desenvolvimento desta pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Língua, linguagem e sociedade

A variação linguística é um fenômeno natural que faz com que uma língua natural se transforme e se adapte às diversas variações de acordo, principalmente, com fatores extralinguísticos socioculturais.

Para Saussure (2006), a fala é responsável pela evolução de uma língua, no entanto, nada disso impede que a língua e a fala sejam duas coisas absolutamente distintas. Uma língua só existe dentro de uma coletividade, independente da vontade do falante.

A língua é um sistema de signos que expressam ideias e, portanto, é comparável a um sistema de escrita, o alfabeto dos surdos-mudos, ritos simbólicos, fórmulas polidas, sinais militares, etc. Mas ela é o mais importante de todos esses sistemas (SAUSSURE, 2006, p. 126).

Diferentemente do estruturalismo de Saussure, a sociolinguística de Labov (2008) leva em conta o contexto sociocultural e os diversos falares dentro de uma sociedade, especificamente, em uma comunidade de fala. Para Labov (2008), o objetivo da teoria da variação é estudar as variações da língua, sua estrutura e sua evolução no contexto social.

A sociolinguística revolucionou o ensino de língua materna, pois de acordo com Brasil (2000):

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimentada o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (BRASIL, 2000, p. 5).

Nas escolas, o processo de ensino-aprendizagem precisa possibilitar ao aluno o acesso à norma padrão, mas sem excluir aqueles que possuem dificuldades para



entendê-la porque trazem para a escola sua variedade do PB, suas gírias, expressões, ou seja, variantes oriundas de sua comunidade de fala.

Segundo Faraco (2008), “uma língua é constituída por um conjunto de variedades”, sendo assim, não se pode definir uma língua como sendo apenas uma unidade da linguagem, pois ela é mais do que isso, ela é também “uma entidade cultural e política”.

A língua não está em crise, muito pelo contrário: nunca em toda sua história o português foi tão falado, tão escrito, tão impresso e tão difundido mundo afora pelos mais diferentes meios de comunicação. E a participação do Brasil, com seus 170 milhões de falantes nativos, é de longe a mais relevante e a mais importante (BAGNO, 2003, p. 151).

Ainda, Bagno (2003) afirma que todos os brasileiros deveriam ter acesso mais amplo e democrático no que diz respeito ao uso de nossa língua em sua mais variada manifestação e diversidade. Entretanto, existe o fator excludente que leva ao preconceito linguístico e que restringindo seu caráter veicular a uma parte da população, quer dizer, exclui necessariamente uma outra variedade, ou talvez muitas. Mesmo com o avanço dos estudos dos fenômenos sociolinguísticos na sociedade e no contexto escolar, a questão relacionada ao preconceito linguístico permeia a sociedade ainda.

Além disso, muitas pessoas pensam que existe apenas uma maneira correta de se comunicar em sociedade, sem observar a influência de todos os outros fatores extralinguísticos que circulam ao mesmo tempo com as variedades de nossa língua. Então, é justamente por causa dessas mudanças que surge o preconceito linguístico. Portanto, o viés de constituição de língua está relacionado às diferenças regionais, às variedades, aos grupos sociais e ao sotaque que estão sempre em evolução.

Bagno (2007) menciona que o preconceito linguístico está ligado, principalmente, à confusão que foi criada pelo curso da história entre língua e gramática normativa.

Ainda sobre essa temática, ele discorre o seguinte:

Mas os preconceitos, como bem sabemos, impregnam-se de tal maneira na mentalidade das pessoas que as atitudes preconceituosas se tornam parte integrante do nosso próprio modo de ser e de estar no mundo. É necessário um trabalho lento, contínuo e profundo de conscientização para que se

comece a desmascarar os mecanismos perversos que compõem a mitologia do preconceito (BAGNO, 2007, p. 75).

É por isso que precisamos ver o estudante em seu contexto de vida e de saber, principalmente, de que forma a norma culta se encaixará em seu aprendizado.

É preciso fazer uma crítica atenta dos termos que vêm sendo empregados para classificar a variação linguística do português brasileiro, com uma atenção especial à expressão “norma culta”, que é extremamente ambígua e problemática. Além do fato de se confundir o uso real da língua por parte dos falantes privilegiados da sociedade urbana (a norma culta dos linguistas) com o modelo idealizado de língua “certa” cristalizado nas gramáticas normativas (a norma padrão dos linguistas), como se faz geralmente, existe também o problema contido no uso do adjetivo “culto”. Por que chamar de culto apenas o que vem das camadas privilegiadas da população? E por que opor “culto” a “popular”, como se o povo não tivesse cultura e como se os falantes “cultos” não fizessem parte do povo? (BAGNO, 2007, p. 104).

Conforme o autor, destaca-se o modo de falar entre falantes de diferentes classes sociais. A diferença entre essas distintas posições classifica como não culta a fala dos mais humildes, desconsiderando fatores relevantes como a bagagem linguística acrescida pelo falante que deveriam contar para essa avaliação.

Existem algumas variáveis na língua portuguesa, como por exemplo, o léxico que permite que nele se entreveja o modo como a comunidade percebe o mundo que a circunda nos seus diferentes aspectos.

Por isso que Oliveira (2000) argumenta que:

Ao destacar o traço de adequação em relação à expressão verbal e a necessidade de apropriação e utilização de distintos gêneros textuais circulantes na comunidade, independentemente de questões de prestígio, os PCNs estão a serviço do combate às posturas preconceituosas em torno da língua (OLIVEIRA, 2000, p. 125).

As variações linguísticas, portanto, ocorrem de várias maneiras em diversos graus, independente das normas do PB.

## 2.2 Sociolinguística Educacional

Por conta dessas ocorrências de preconceito linguístico, surge uma nova área na sociolinguística que se chama sociolinguística educacional, doravante SE, como uma forma de combater o preconceito linguístico no âmbito escolar.

Segundo Faraco (2008), a sociolinguística educacional no ensino de PB surge como uma proposta para facilitar a discussão e a reflexão mais sistemática sobre a variação linguística e sua influência na construção do estudante.

Ainda sobre esta questão em pauta, Faraco (2008) argumenta o seguinte:

Levando em conta essas percepções, o trabalho com a variação linguística passa a ser considerado de suma importância no trabalho da sala de aula, para que os discentes possam reduzir ou superar o pensamento de que existe uma língua “certa” em oposição a uma língua “errada”, melhor ou pior. “Não podemos, porém, ignorar, nesse tema, o peso que a cultura do erro tem em nosso país – peso que tem impedido uma discussão mais aberta e menos preconceituosa de nossa cara linguística real” (FARACO, 2008, p. 181).

Já para Bortoni-Ricardo (2004) afirma o seguinte sobre esta discussão:

[...] é pedagogicamente incorreto usar a incidência do erro do educando como uma oportunidade para humilhá-lo. Ao contrário, uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e da escola, e mostra aos professores como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 38).

A partir das reflexões anteriores surgem as seguintes questões: Como trabalhar e desenvolver algumas temáticas culturais ou até interculturais e certos conteúdos gramaticais com estudantes de diferentes realidades sociais, visto que em sala de aula tem-se educandos de um grupo social de classe baixa, bem como educandos de classe social média baixa ou alta com acesso total a informação física e digital?

Dentro desse viés, um professor bem capacitado, planejado e disposto a desenvolver capacidades em seus educandos torna a sua aula interessante, pois este é ao mesmo tempo criativo a ponto de aplicar inovações a sua disciplina e proporcionar um ambiente que possibilite avaliar o rendimento de suas práticas.

A leitura transforma e agrega de várias maneiras os estudantes, tanto em relação à fala, quanto à escrita. Quanto mais o educando ler, mais conhecimento ele

irá adquirir. É importante destacar que mesmo com as adversidades encontradas no ensino remoto, ele tem contribuído para isso, de forma que para o entendimento dos conteúdos, precisa-se de uma boa leitura, muitas vezes, repetidamente.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo que na primeira etapa foi realizada a pesquisa bibliográfica, e, na segunda, a pesquisa de campo, com a coleta de dados com docentes de nível médio de escolas públicas do RS. Para análise dos dados, será utilizada a metodologia de cunho qualitativo.

A pesquisa bibliográfica é feita por meio de leitura de livros, artigos e endereços eletrônicos. Para esta etapa, foram consultados os textos de Bagno (2003) e (2007); Bortoni-Ricardo (2004); Brasil (2000) e (2018); Faraco (2007) e (2008); Labov (2008); Oliveira (2000); Saussure (2006) e Travaglia (2003).

A pesquisa bibliográfica juntamente com um formulário do *Google Forms* (Apêndice) é dirigida a professores do PB de várias regiões do estado, no RS, focada para o ensino médio, para investigar as estratégias de ensino desenvolvidas com os educandos de escola pública.

### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Quando se fala em ensino de língua portuguesa em sala de aula, deve-se lembrar das quatro habilidades de ensino-aprendizagem de português: a leitura, a escrita, a audição e a fala. O educando vai para a escola desenvolver e aprimorar o conhecimento nestas áreas; visto que o estudante de língua materna leva à escola sua bagagem linguística.

Existe uma grande resistência por parte da sociedade que não consegue adequar-se às variedades e variantes linguísticas, por acreditarem que a gramática normativa deve nortear a língua falada e que há uma maneira “certa” e uma “errada” de se falar.

Para Labov a língua não é propriedade do indivíduo, mas sim da comunidade, fato que o leva a crer que o novo modo de fazer linguística é “estudar empiricamente as comunidades de fala” (LABOV, 2008, p. 259).

Observa-se, no Quadro 1, os dados dos professores participantes desta pesquisa:

**Quadro 1** - Dados dos professores:

Sujeito	Tempo que atua na área da educação	Cidade
Professor 1	12 anos	Porto alegre
Professor 2	14 anos	Porto Alegre
Professor 3	10 anos	Santa Maria
Professor 4	28 anos	Jaguarão
Professor 5	12 anos	Viamão
Professor 6	7 anos	Canoas
Professor 7	18 anos	Bagé

As principais diferenças linguísticas percebidas pelos professores em sala de aula são, conforme é mostrado nos quadros subsequentes:

**Quadro 2** - Professor 1:

Percebo variações linguísticas em quatros grupos: sociais (diastráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásicas).

Pode-se constatar que as variedades do PB vem de diversos fatores sociais, culturais e isso, então, permite verificar que em diferentes regiões exista diversidade linguística no que tange às variedades e às variantes e assim permite estar ou não de acordo com a norma padrão.

**Quadro 3** - Professor 2:

Nenhuma

O professor número 2, se abstém da variação dialetal geográfica ou regional, o que demonstra que ele trata com igualdade todo e qualquer aluno. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018):

Assim, existe um sistema que está na cabeça dos indivíduos e, portanto, um único sujeito não consegue mudar regras na língua, somente em conjunto de pessoas é possível realizar mudanças, pois enquanto seres humanos realizamos trocas de informações entre sujeitos fazendo uso da linguagem. A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento (BRASIL, 2018, p. 31).

#### **Quadro 4 – Professor 3:**

Regionalidades; uso de gírias.

Regionalidades e uso de gírias é muito comum entre adolescentes em todas as regiões do Brasil. O brasileiro constitui-se de variações dialetais e dentro das escolas, não é diferente, cabe ao professor adequar-se a essas variáveis.

#### **Quadro 5 – Professor 4:**

Mais de uma década em sala de aula trouxe algumas mudanças, pois a tecnologia avançou com uma velocidade que a língua está se modificando a ...todo momento

Hoje utilizam-se vários recursos na área da educação, pois a era digital está em alta propagação e utilização para fins educacionais e educandos e professores podem aderir ao uso das tecnologias.

Mendes (2020) fala sobre essa nova ferramenta de ensino:

A videoconferência interativa (no contexto educacional), por exemplo, é um gênero popularizado recentemente. Este recurso aproxima-se dos bate-papos com convidados, mas tem tema fixo e tempo claro de realização com parceiros definidos. As videoconferências são síncronas e essencialmente institucionais com fins profissionais ou educacionais e ainda dependem de uma tecnologia mais sofisticada (MENDES, 2020, p. 103).

Nas atividades desenvolvidas nas salas de aula virtuais são utilizadas várias ferramentas, como jogos e vídeos para explicação dos conteúdos. Com o uso da tecnologia o estudante é o protagonista do seu processo de construção de aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018):

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (BNCC, 2018, p.70).

#### **Quadro 6 – Professor 5:**

Variam conforme a raça, cultura do aluno, fala de outra língua na família. Quando lecionava em uma escola em região de colonização alemã, era comum usarem o r fraco onde o fonema é forte (caroça, amarar etc.)

O professor 5 deixa bem claro os fatores que influenciam a variação linguística, que ocorrem dentro de uma comunidade de fala específica, como no caso, exposto aqui, uma comunidade de colonização alemã, a supressão do “r”. A sonoridade no dígrafo r, pronunciada fortemente, fica bem clara durante a fala.

Além disso, a variação linguística é a maneira alternativa de dizer a mesma coisa de forma diferente, são as normas de adequação de cada cultura e a sociolinguística diz que qualquer forma de pronúncia de uma palavra, deve ser respeitada dentro do contexto social.

#### **Quadro 7 – Professor 6:**

Há diferenças entre os falares dos bairros centrais e periféricos.

A comunidade linguística não se restringe a um espaço geográfico determinado, ela percorre todos os espaços da sociedade, por isso, é significativo destacar uma das falas do professor 3 sobre esta questão em foco:

Mais de uma década em sala de aula trouxe algumas mudanças, pois a tecnologia avançou com uma velocidade que a língua está se modificando a todo momento, e o uso de abreviações e gírias é frequente. (PROFESSOR 3).

Como chamar essas alterações de erro? Como gerenciar a fala de milhões de brasileiros e, especificamente, dos educandos na escola? Portanto, não apenas com pessoas interagindo no meio digital, mas no dia a dia, a língua e a linguagem estão em constante evolução, ou seja, demonstra que a língua é mutável.

A gramática reflexiva é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua. Parte, pois, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante, que é a gramática da língua (TRAVAGLIA, 2003, p. 33).

#### **Quadro 8 – Professor 7:**

Nas escolas da periferia (Restinga) há muito uso de gírias e um vocabulário próprio.

Percebe-se, no comentário do Professor 7, que há uma variante recorrente sendo explicada talvez pelas mesmas características devido à formação da comunidade. Os professores de língua portuguesa devem buscar conhecimento e preparo para atuar em qualquer tipo de situação, desempenhando o seu papel da melhor forma, dentro do possível, pois muitas das escolas públicas sofrem pela falta de estrutura e de corpo docente.

Precisa-se, então, de formações continuadas nesta perspectiva teórica e metodológica aqui em foco para atender aos professores não só os de língua materna, mas a toda a comunidade escolar.

A SE, assim, contribui para que o educando possa transitar em diferentes situações sociocomunicativas da língua, por meio da fala e da escrita.

Para Bortoni-Ricardo (2004), o processo de sociabilização começa na família e, em seguida, é estendido para com os amigos e depois acontece na escola. Esses



ambientes são chamados de domínios sociais, são os espaços físicos onde os cidadãos interagem, admitindo alguns papéis sociais que são construídos no processo de interação humana.

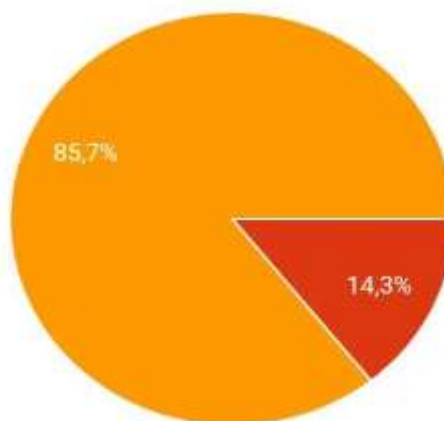
Para Faraco,

Um conjunto de preceitos dogmáticos que não encontram respaldo nem nos fatos, nem nos bons instrumentos normativos, mas que sustentam uma nociva cultura do erro e têm impedido um estudo adequado da nossa norma culta/comum/Standard (FARACO, 2008, p. 92).

O repertório linguístico do indivíduo é determinado por um grupo de referência, ou seja, por pessoa com quem esse indivíduo interage socialmente ou por meio dos recursos oferecidos pela internet no âmbito digital. A interação pode ser física ou não física, por isso a importância de os discentes estarem preparados.

A SE tem como objetivo a língua falada e o objeto da fala, em situações reais, em suas vivências no cotidiano. Dentro dessa perspectiva, têm-se dados significativos, de acordo com o gráfico 1:

**Gráfico 1** – Resultado sobre a correção de alunos por parte de seus professores de LP:



Fonte: Medeiros (2021)

Quanto à correção direcionada aos educandos na hora da fala têm-se os seguintes resultados:

- 85,7% dos professores não corrigem os seus educandos, pois entendem que, no decorrer das aulas, aprenderam corretamente;

- Os outros 14,3% dos professores corrigem posteriormente dirigindo-se a todos.

O professor deve multiplicar e adicionar recursos expressivos que o educando não possui, contribuindo para que o estudante não seja estigmatizado em sua forma "diferente" de comunicar-se, e que consiga compreender que a língua varia. Portanto, trabalhar com a variação linguística em sala de aula a partir de diversos gêneros textuais, dotados de discursos distintos que podem ser utilizados nos mais diversos contextos de comunicação e interação social, é um recurso indispensável à prática docente.

As diferenças entre padrão e não padrão são discutidas constantemente. Para Faraco (2007):

As linguagens, por suas características formativas, informativas e comunicativas, apresentam-se como instrumentos valiosos para se alcançar esses fins. Na escola, o aluno deve compreender a relação entre, nas e pelas linguagens, como um meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados e uma possibilidade de direito às representações desses frente a outros que têm a seu favor as instituições que autorizam a autorizar (FARACO, 2007, p. 9).

Sobre a questão de utilizar predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, ou usá-la frequentemente, percebe-se que as diferenças entre padrão e não padrão são discutidas constantemente. A norma padrão é utilizada de formas distintas, de acordo com cada professor.

De forma geral, analisando as questões respondidas, percebeu-se que alguns professores questionados em ambas as formas de linguagem (linguagem padrão e não-padrão), mas ensinam a língua padrão adequada a realidade e ao contexto escolar que exige que seja trabalhado 'as regras' para aprender português e fazendo comparações de ambas no intuito de mostrar as diferenças.

Alguns professores exigem o uso da língua padrão na fala e na escrita, por isso, muitas vezes nas escolas, falar e escrever acabam se tornando ações mecanizadas, subestimadas e que, conseqüentemente, limitam as possibilidades de os estudantes desenvolverem e conhecerem a língua em sua essência e diversidade.

Para Bortoni-Ricardo,

A postura do professor diante de tal fenômeno pode se consolidar de quatro maneiras: a de quem identifica o erro, mas não identifica diferenças dialetais de erros de decodificação; a de alguém que percebe o uso de regras não-padrão e não está atento ou não percebe por que ele próprio as usa; a daquele que percebe, mas prefere não interferir; ou o professor percebe o uso das regras não-padrão não intervém, mas em seguida apresenta a variante padrão (BORTONI-RICARDO, 2004 p. 38).

Vive-se em sociedade e acaba-se inserindo um pouco do outro em nossa cultura. Ao observar as interações sociais e os enunciados que emergem na vida cotidiana, constata-se a nossa necessidade absoluta do outro, mesmo em tempos de isolamento social onde, na maioria das vezes, as interações se realizam virtualmente. O mesmo acontece com a língua, ela vai se introduzindo e se modificando em cada grupo social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa absteve-se de maior detalhamento no aproveitamento do material bibliográfico variado e da pesquisa com professores de língua portuguesa do ensino médio com relação à sociolinguística educacional. Os professores que se dispuseram a responder o formulário são de regiões distintas, do estado do Rio Grande do Sul e trabalham em escolas públicas.

Desta maneira, este trabalho identificou algumas contribuições da sociolinguística no ensino de língua materna em sala de aula e o impacto das variantes da língua na qualidade do processo de ensino-aprendizagem do PB em sala de aula.

Conforme analisado neste trabalho, a partir das respostas do formulário *Google Forms* por professores de língua portuguesa do ensino médio, comprova-se que existem nessas comunidades escolares influências assentadas, uma junção de famílias vindas de outras cidades e estados com diferentes aspectos culturais e sociais.

Essa ocorrência parece explicar a variação regional encontrada, baseada nas leituras investigativas. Também se explica o preconceito, pois a variação torna-se parte de uma comunidade linguística delimitada. Outra observação realizada a partir da análise das entrevistas e dos textos bibliográficos é que existem variantes e variáveis na fala e estas interferem na escrita dos estudantes.

Além disso, alguns discentes usam certas variantes ao falar e tentam usar uma linguagem mais formal ao escrever, apesar da óbvia interferência entre uma forma e outra, as pessoas julgam como errada a maneira de falar, anulando os fatores de variação da língua. Mesmo assim, ainda é possível verificar que as variações mais evidentes que interferem e que exigirá que os professores de português tenham interpretações mais amplas dos diferentes tipos de texto. Permitindo aos estudantes vivenciarem a diversidade linguística, seja na forma oral ou escrita, sem se sentir insultado pela forma como se comunicam.

A diversidade linguística, por vezes, pode dificultar a comunicação oral dos estudantes, pois causam preconceito entre os colegas a partir das falas, por isso acredita-se que este trabalho permite à comunidade escolar compreender melhor as diferentes variedades da nossa língua materna bem como suas variantes e como trabalhar com elas em sala de aula tanto nas aulas de português bem como nos demais contextos de comunicação oral e escrito no âmbito escolar.

Comparando os autores, a norma padrão da língua portuguesa e os resultados das questões apontadas no *Google* formulário, chega-se à conclusão que se deve trabalhar o PB de modo que não se contribua para a inferioridade dos diversos falares que coexistem em sala de aula, mas que se consiga lidar com as variações da língua, trazidas pelos alunos, por meio de atividades que permitam um momento reflexivo que a SE possibilita aos professores de português.

É importante destacar, também, independente da modalidade de ensino (presencial ou remoto), os professores podem usufruir da SE compartilhando diferentes métodos com os alunos, como pesquisar em quadrinhos, textos, filmes, sites, letras de músicas e das redes sociais entre outros gêneros textuais físicos como digitais.

Influenciando os seus educandos a analisarem diferentes tipos de linguagens e comparando os seus estilos de fala e de escrita com as variações encontradas, para poder passar as normas culturais do estudo, com o intuito de diminuir o preconceito linguístico em sua comunidade escolar, trabalhando cada vez mais, considerando a sociolinguística educacional, portanto, além de uma proposta teórica, como uma ferramenta no auxílio do ensino-aprendizagem nas aulas de português como língua materna.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico** - o que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta** - língua & poder na sociedade brasileira. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella. **Educação em língua materna** – a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Parte II – Linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. Por uma pedagogia da Variação Linguística. *In*: CORREIA, D. A. (org.). **A relevância social da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial: Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDES, Alessandra. O Ensino da Língua Portuguesa: Análise de uma Atividade. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, ano 2020, n. 19, p. 97-112, 21 jun. 2021.

OLIVEIRA, Mariângela Rios. Preconceito linguístico, variação e o papel da universidade. *In*: **Cadernos de letras da UFF** – preconceito linguístico e cânone literário, 36. p. 115 - 129, 2000.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2003.

## APÊNDICES

### FORMULÁRIO/QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Onde você reside?
- Há quanto tempo você atua na área da educação?
- Você aborda a sociolinguística em sala de aula?
- Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem?
- Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula?
- Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz?
  - ( ) Corrige-o assim que ele falar;
  - ( ) Faz correção posteriormente, dirigindo-se a todos;
  - ( ) Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.
- Em sala de aula, você utiliza predominantemente a norma-padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão?

## ANEXOS

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Porto Alegre

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

12 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Há diferenças entre os falares dos bairros centrais e periféricos.

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

As diferenças entre padrão e não padrão são discutidas constantemente.

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Porto Alegre

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

14 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Nas escolas da periferia (Restinga) há muito uso de gírias e um vocabulário próprio

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

Uso ambas, mas ensino a língua padrão adequado a realidade, fazendo comparações de ambas no intuito de mostrar as diferenças.



# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Santa Maria

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

10 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Regionalidades; uso de gírias

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

As duas formas, salientando a necessidade do uso padrão em alguns casos.

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Jaguarão

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

28 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Percebo variações linguísticas em quatro grupos: sociais (diatráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásicas).

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

Uso as duas normas.

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Viamão

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

12 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Não costumo participar de muitos cursos.

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Mais de uma década em sala de aula trouxe algumas mudanças, pois a tecnologia avançou com uma velocidade que a língua está se modificando a todo momento, e o uso de abreviações e gírias é frequente.

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

A norma padrão, podem com uma linguagem bem coloquial.

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Canoas

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

7 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Nenhuma

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Não corrige, pois entende que, no decorrer das aulas, ele deve aprender a linguagem correta.

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

Não costumo usar

# A Sociolinguística e Norma Padrão nas Aulas de Língua Portuguesa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS

\*Obrigatório

ALUNA: ANA PAULA RAMOS MEDEIROS



**Onde você reside?**

Bagé

**Há quanto tempo você atua na área da educação?**

18 anos

**Você sabe o que é a sociolinguística?**

Sim

**Você costuma participar de cursos de formação sobre metodologias de ensino e aprendizagem? \***

Sim

**Quais as principais diferenças linguísticas que você percebe em sala de aula? \***

Variam conforme a raça, cultura do aluno, fala de outra língua na família. Quando lecionava em uma escola em região de colonização alemã, era comum usarem o r fraco onde o fonema é forte (caroça, amarrar, corer, varer, etc.)

**Como você age quando um aluno fala de forma diferente da norma-padrão, o que você faz? \***

Faz correção posteriormente, dirigindo-se a todos;

**Em sala de aula você utiliza predominantemente a norma padrão ou em algum momento, conforme necessidade, você também faz uso da norma não-padrão? \***

Procurou usar a língua-padrão.